



Cleildes Marques de Santana<sup>1</sup>  
[cleildes@ig.com.br](mailto:cleildes@ig.com.br)

## **RACIONALIDADE AMBIENTAL EM ADMINISTRAÇÃO: UMA NOVA GAIOLA DE FERRO DA CONTEMPORANEIDADE?**

A racionalidade está presente no escopo da ciência, seja na modalidade instrumental/funcional (Weber: 1983) ou substantiva (Ramos: 1981). Na contemporaneidade a visibilidade e capilaridade das questões ambientais (mudanças climáticas; consumo de água; novas fontes de energia; agricultura, etc.) que afetam indivíduos, organizações e países tem subsidiado novos questionamentos na realidade social, bem como da natureza epistemológica das ciências. Conforme ressalta Giddens (2010) o conjunto destas questões é um dos eixos da agenda do século XXI e por extensão implica em profundas transformações econômicas, políticas, sociais e no pensamento humano. Por resultante recoloca-nos “em permanente desafio para o desenvolvimento de conceitos e teorias que permitam compreender e intervir sobre os processos sociais”, ou seja, como sugere Baumgarten (2008) se referindo a interface entre informação e conhecimento (...) é preciso encontrar sendas para o entendimento das novas questões sociais, novos instrumentos teórico-metodológicos para pensar um mundo cada vez mais complexo. É sabido que a interface entre estes processos de racionalização e a problemática ambiental em Administração, tem sido operacionalizada através das seguintes nomenclaturas: Modelos de Gestão ambiental (BACKER: 2002); Programas de Gestão ambiental (Donaire:1999); Planejamento ambiental (Almeida: 2002) que em sua maioria perspectívam a mensuração e regulação de valores, princípios e práticas, onde evidencia-se, em sua maioria, a premissa instrumental e ou funcional, enquanto em outros, de menor capilaridade, a premissa substantiva. Sendo assim torna-se necessário uma reflexão sobre estes processos de racionalização (instrumental e substantiva) incorporados ao longo da trajetória da Administração para a compreensão das realidades organizacionais e das práticas sociais na contemporaneidade, ao constatararmos que estes processos estão sendo subsumidos pela emergência da racionalidade ambiental que se caracteriza pela interface entre 04 dimensões: material; teórica, técnica; cultural. Onde a 1<sup>a</sup>. Refere-se aos processos de normatização da produção e do consumo tendo como pré-requisito a avaliação do patrimônio dos recursos naturais disponíveis; A 2<sup>a</sup>. Focaliza a produção conceitual e busca a articulação entre diversos níveis de conhecimento; A 3<sup>a</sup>. estabelece os meios que conferem eficácia e qualidade através de novos indicadores socioambientais; e por fim, a dimensão cultural que acolhe as distintas formas culturais de aproveitamento dos recursos naturais, mediatizando a relação entre sociedade e natureza e por resultante re-estabelece o vínculo entre diversidade cultural e formatos organizacionais (Leff: 2008). Sendo assim além de incorporar distintos e diversos valores, enraíza-se nas sociedades locais. Por resultante, este pressuposto esbarra por

---

<sup>1</sup> Universidade Federal da Bahia - Instituto de Ciências Ambientais e Desenvolvimento Sustentável

um lado, em problemas e dificuldades de natureza epistêmica, e de outro, desafios de natureza metodológica tendo em vista, a complexidade que subsidia o enfoque das questões ambientais seja para a compreensão das realidades organizacionais e das práticas sociais e ou para adequação dos métodos de pesquisa qualitativa em Administração. Face ao exposto concluímos que tal perspectiva tem tensionado, sobretudo, o escopo epistemológico da Administração já que se propõe a ultrapassar perspectivas clássicas (Weber; Ramos) e romper com esquemas tradicionais de racionalidades enquanto dado objetivo e critério de verdade objetiva, constituindo-se em mais um desafio para a emergência de uma perspectiva que contemple novos valores, saberes e processos que compõe a reprodução social, material, cultural e de sentido da existência humana no planeta.

**PALAVRAS - CHAVE:** Meio ambiente; Racionalidade ambiental; Interdisciplinaridade

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALMEIDA, Josimar Ribeiro et.al. Gestão ambiental: planejamento, avaliação, implantação, operação e verificação. Rio de Janeiro: Thex, 2002.

BACKER, Paul de. Gestão ambiental: A Administração verde. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

BAUMGARTEN, Maíra. Conhecimento e Sustentabilidade. Políticas de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil contemporâneo. Porto Alegre: Sulina, 2008

DONAIRE, Denis. Gestão ambiental na empresa. São Paulo: Atlas, 1999

GIDDENS, Anthony. A política da mudança climática. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

LEFF, Enrique. Racionalidade ambiental. A reapropriação social da natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.

WEBER, Max. Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva. Brasília: UNB, 1983.

RAMOS, A. Guerreiro. A nova ciência das organizações: uma reconceitualização da riqueza das nações. Rio de Janeiro: FGV, 1981.